

SANTA MÔNICA. Previsão é dos servidores da maternidade; direção da casa ainda não se manifestou

Conclusão de reforma pode atrasar

Obra se arrasta há dois anos; enquanto isso, atendimento às parturientes de alta complexidade e a bebês segue dividido entre hospitais da capital

THIAGO GOMES
REPÓRTER

O prazo dado pela empresa contratada para entregar a Maternidade Escola Santa Mônica (MESM), em Maceió, totalmente reformada e com as instalações ampliadas acaba no mês que vem, mas não deve ser cumprido. Pelo menos é o que preveem servidores. A direção da unidade referência no atendimento às gestantes de alto risco prefere se posicionar acerca das obras somente no fim de setembro. Até lá, pretende acompanhar os trabalhos e manter os serviços divididos em dois hospitais da capital.

A primeira parte das obras na maternidade foi iniciada há dois anos. Algumas alas foram reformadas e reabertas no começo deste ano em meio a opiniões divergentes. O Conselho Regional de Medicina (Cremal) e o Conselho Estadual de Saúde condenaram a estrutura da unidade e consideraram uma precipitação do Estado em ter aberto as portas mesmo com vários ajustes a serem feitos. O resultado foi

desastroso.

Em fevereiro, um temporal provocou pingueiras e infiltrações, alagando vários setores da Santa Mônica. O pior ainda estava para acontecer: o gerador de eletricidade não funcionou e a unidade ficou às escuras com dezenas de gestantes e bebês na UTI. Um plano de emergência foi adotado e os pacientes foram transferidos às pressas para o Hospital Geral do Estado (HGE). O governador determinou a imediata interdição da maternidade e, posteriormente, a Secretaria de Estado da Saúde (Sesau) informou que os serviços somente seriam retomados depois da conclusão das obras.

Desde então, a reforma seguiu, e apenas os setores administrativos e o banco de leite permaneceram funcionando no prédio-sede. O atendimento às parturientes de alta complexidade e os bebês foi dividido entre o Hospital do Açúcar, o Hospital Universitário - HU (casos mais delicados) e o HGE (acompanhamento aos recém-nascidos prematuros pela UTI neo-natal).

'MAQUIAGEM'

A presidente do Sindicato dos Servidores da Universidade de Ciências da Saúde do Estado de Alagoas (Sisuncisal), Risonilda Costa, informa que a entidade tem acompanhado a reforma da Santa Mônica com bastante cautela. Nos últimos meses, duas reuniões foram feitas com a Reitoria da Uncisal com o objetivo de discutir o cronograma das obras, o atendimento ao público e a situação dos funcionários. No último encontro, os sindicalistas foram informados do prazo estipulado pela construtora de conclusão da reforma e ampliação da unidade.

"Pessoalmente, acredito que até setembro as obras não estarão concluídas e não vai ser possível retomar as atividades para o prédio-sede. Percebo que o centro cirúrgico está bastante atrasado e não deve estar concluído até o mês que vem. Só reforçando que a reforma do centro cirúrgico foi uma reivindicação dos servidores. A empresa contratada fez tipo uma maquiagem no local, o sindicato denunciou e, somente após, o espaço foi contemplado no cronograma", ressalta. De acordo com Risonilda Costa, o prazo para setembro foi reforçado, também, pelo governo do Estado.



FOTOS: RICARDO LÉDO

Apenas os setores administrativos e o banco de leite permanecem funcionando no prédio-sede, que não tem como receber parturientes devido à reforma

Ela também salienta que as condições de trabalho aos servidores estariam aquém do necessário para uma maternidade. Como o atendimento às gestantes e aos bebês está improvisado, os funcionários da Santa Mônica estão se dividindo nas unidades adaptadas. Os leitos para as enfermarias Canguru e a quantidade de partos continuam reduzidos até que a reforma seja concluída.

A coordenadora da maternidade do HU, Lúcia Amorim, informou à Ga-

zeta que ontem a situação estava tranquila. Semana passada, as enfermarias superlotaram e foi preciso colocar macas e cadeiras nos corredores para atendimento à demanda. Segundo ela, o berçário dos leitos da Santa Mônica deixou de receber novos pacientes, o que acabou gerando o transtorno. Com a reabertura, a situação normalizou.

O atendimento segue fragmentado entre os pacientes oriundos das partes alta e baixa. Os primeiros recebem o suporte no HU,

enquanto os demais ficam nos hospitais com a estrutura da Santa Mônica.

PREVISÃO

A assessoria de comunicação da MESM reforçou que a diretoria trabalha somente com a possibilidade de as obras serem concluídas no fim de setembro, seguindo a previsão da construtora. Confirma que algumas mudanças no cronograma foram feitas por causa da estrutura. E ressaltou a carência de doações para o banco de leite. ●